



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS		
Autores:	Jodéli Fabiana Dreissig Maria Eduarda Rockenbach Dullius, Isabella Royer Perini Kayla Niandra da Silva Letiane de Souza Machado Edna Linhares Garcia		
Área:	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: A criminalização e o preconceito das diferentes orientações sexuais são inculcadas na cultura hegemônica mundial. Os modos de organização social privilegiam comportamentos heteronormativos e papéis de gênero enrijecidos. Tratando-se da adolescência, quando os jovens vivenciam descobertas acerca de si, a falta de amparo e de legitimação de suas escolhas podem ser prejudiciais para a subjetivação dessas pessoas. Desse modo, a escola, como espaço singular de construção das identidades, se constitui como um importante campo para fomentar reflexões sobre discursos heteronormativos. Objetivo: apresentar e analisar a auto identificação de orientação sexual de estudantes de 8º, 9º ano e ensino médio de escolas públicas do município de Santa Cruz do Sul/RS. Metodologia: este resumo apresenta um recorte dos resultados parciais da pesquisa <i>“Produção de sentidos acerca da drogadição: panorama do uso de drogas sob o enfoque do adolescente e da família na intersecção do contexto escolar, PSE e CAPSia em Santa Cruz do Sul”</i>, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UNISC. Nessa, foram incluídas 20 escolas públicas, com a coleta de 336 questionários com questões acerca do perfil sociodemográfico e do uso e abuso de drogas na adolescência. Resultados: para além de conhecer como esses atores compreendem e dialogam com a temática da droga, verificou-se que um número considerável de adolescentes reconhece sua orientação sexual fora dos padrões heteronormativos. A idade</p>		



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

média dos respondentes foi de 15 anos, sendo 13 anos a idade mínima, e 19 anos a máxima, desses 33,6% (n=113) se identificaram como não heterossexuais. Em destaque, a bissexualidade foi indicada por 16,9% (n=57) da amostra, seguida da pansexualidade com 4,1% (n=14). Verificou-se que 83% das pessoas que se identificam como bissexuais e pansexuais, autodeclararam-se mulheres cisgênero (n=59). Frente aos dados obtidos se constituiu a questão: “Porque as mulheres cis se identificam mais como não heterossexuais em relação aos homens cis?” Algumas hipóteses baseadas na literatura científica podem nos fornecer pistas sobre esse panorama. As problemáticas relacionadas à masculinidade, como a pressão pela afirmação do papel masculino na sociedade e a cultura homofóbica, podem reprimir processos de subjetivação. Na adolescência, período de experimentação, essas estruturas podem influenciar na dificuldade de reconhecer e expressar a própria sexualidade. Ainda, devemos considerar o viés da subnotificação, visto que o Brasil é considerado um dos países mais violentos para pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, intersexuais, assexuais e outros (LGBTIA+). Nessa perspectiva, o receio de se auto identificar por conta da insegurança pode ser um dos fatores a influir nos dados. Além disso, a falta de familiaridade com os termos também pode acarretar na subnotificação. Considerações finais: Diante dessas reflexões, conclui-se a necessidade da ampliação dos debates em torno dos temas gênero e sexualidade na adolescência. A transversalização desses nas diferentes esferas sociais, em especial na escola, têm função fundamental para mitigar as violências, o preconceito e corroborar com a construção de pensamento crítico nos adolescentes frente a suas vivências.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1BudeAMK2TOV2gIu9J2sUSonWZI4T25XD/view?usp=sharing>